

Percepção de professores do Ensino Fundamental I sobre Ambiente e Educação Ambiental

Elementary School Teachers' Conceptions On Environment And Environmental Education

Afrânio Teodoro Moutinho

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
afraniomoutinho@gmail.com

Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro – UERJ
denise.cgar@gmail.com

Maria de Fátima Alves de Oliveira

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Fundação Oswaldo Cruz -
FIOCRUZ
bio_alves@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo apresenta a percepção de professores do Ensino Fundamental I de duas escolas do município de Volta Redonda RJ sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental. A pesquisa foi realizada através de questionário e observação de campo. A partir dos resultados foi possível verificar que a maior fonte de atualização dos professores é a partir dos meios de comunicação. Foram identificadas nas as respostas as seguintes ideias-chave: consequências do descarte inadequado do lixo, a conscientização do estudante quanto à sua responsabilidade para o meio ambiente, redução do descarte inadequado do lixo, mudança de hábitos e atividades artísticas. Algumas participantes também apontaram o comportamento consumista presente no espaço escolar. Os resultados permitem concluir que atividades de formação continuada de professores e o incentivo ao trabalho interdisciplinar são de fundamental importância para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica.

Palavras chave: educação ambiental, ensino fundamental, consumismo, professores

Abstract

This article presents the perception of elementary school teachers from two schools in the city of Volta Redonda RJ on Environment and Environmental Education. The research was carried out through a questionnaire and field observation. From the results it was possible to verify that the main source of updating of the teachers is from the media. The following key ideas were identified in the responses: consequences of improper garbage disposal, student awareness of its responsibility to the environment, reduction of inappropriate garbage disposal, change in habits and artistic activities. Some participants also pointed out the

consumer behavior present in the school space. The results allow us to conclude that activities of continuous teacher training and the incentive to interdisciplinary work are of fundamental importance for the development of a Critical Environmental Education.

Key words: environmental education, elementary school, consumerism, teachers

Introdução

Nos dias atuais, percebemos o quanto se fala a respeito de Educação Ambiental. Porém, na prática nem sempre aplicamos aquilo que aprendemos na teoria. Nesse sentido, o papel da escola se torna imprescindível para a educação e formação de cidadãos não apenas preocupados, com as questões ambientais, mas acima de tudo, participantes dos seus problemas. Problemas estes que são apresentados o tempo todo pelos veículos de comunicação e que, ao mesmo tempo que os põem em evidência, também são uma ferramenta de incentivo ao consumo, já que divulgam a necessidade de obter produtos e serviços que objetivam facilitar a cada dia a vida de todos nós.

A elaboração de propostas que contemplem a Educação Ambiental é uma das prioridades atualmente nas escolas de todo o país, pois este assunto tem se tornado cada vez mais preocupante em todas as dimensões da sociedade. As ferramentas pedagógicas precisam se apresentar de maneira atrativa para que os estudantes se sintam envolvidos com o tema e possam reproduzir tais conhecimentos fora do espaço acadêmico.

Diante do exposto, esse trabalho apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado, e tem como objetivo verificar junto a professores do Ensino Fundamental I de duas escolas de Volta Redonda RJ, como cada um aborda em sala de aula questões relacionadas à Educação Ambiental e sua postura quanto ao descarte de lixo, à poluição, à economia de energia e água.

Referencial Teórico

A exploração econômica e a injustiça social, segundo Paulo Freire (1983), foram as bases para a fundação e desenvolvimento de nossa sociedade e, para se chegar ao desenvolvimento, não basta que ocorra a modernização, pois os dois termos não devem ser confundidos.

Segundo o autor, desenvolvimento não se refere meramente ao papel dos indivíduos como agentes econômicos numa sociedade concebida como mercado, mas focaliza holisticamente na sua formação, cidadãos conscientes de sua situação no mundo e solidariamente integrados na comunidade.

Para isso, Freire (2007, p. 37) atenta para o educador democrático, aquele que reforça a capacidade crítica, a curiosidade, a insubmissão do educando, levando-o não apenas a ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

O educador dialógico tem como tarefa, segundo o autor, além de trabalhar em equipe interdisciplinar a investigação em todo seu universo temático, devolvê-la em forma de problema, e não como dissertação finalizada, pois assim, se perde o sentido do diálogo e sua construção entre aqueles que nele estão envolvidos.

Este pensamento está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que prevê que o desenvolvimento de atitudes e valores é tão essencial quanto o aprendizado de conceitos e de procedimentos (BRASIL, 1998).

A ideia de horizontalidade no ensino é reforçada na visão de Freire (FREIRE, 2014, p. 95-96) que entende que o educador “enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Por consequência, ambos se tornam sujeitos no processo, crescendo juntos e os ‘argumentos de autoridade’, como chama o autor, não mais valem.

Alencar (2005) afirma que, como difusora de conhecimentos e formadora de opiniões, a escola deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentar o problema do lixo através do desenvolvimento de atividades práticas que propiciem reflexão, participação e, acima de tudo, comprometimento pessoal e mudança de atitudes para com a proteção da natureza.

A preocupação com o meio ambiente está presente na história da humanidade desde a antiguidade, e de acordo com Tozoni-Reis (2006), reflexões acerca da relação do homem com a natureza fazem parte de registros do pensamento de artistas, filósofos e cientistas, sejam elas filosóficas ou de expressão de admiração.

No Brasil, a Lei nº 9.795 de 1999 dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental, instituindo a PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental e indica que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999).

Além de envolver discussões sobre os problemas ambientais, como o tratamento do lixo, a poluição do ar, a poluição das águas, a Educação Ambiental também deve abranger uma dimensão maior, como o desenvolvimento de hábitos, atitudes e conhecimentos que possam levar a uma mudança de posicionamento dos cidadãos no ambiente natural, tornando-se uma prática contínua e permanente (GIESTA, 2012).

Guerra e Orsi (2008) ressaltam que a formação continuada em Educação Ambiental tem como um dos seus objetivos oferecer uma base epistemológica no campo ambiental e social, proporcionando aos educadores que passem a ser atores desse processo refletindo de forma crítica sobre seus procedimentos e métodos utilizados diariamente em suas aulas, analisando e aperfeiçoando a prática docente para o trabalho com as questões ambientais.

Para Carvalho (2004), a EA crítica é um projeto político pedagógico que contribui para uma mudança de valores e atitudes, formando assim o sujeito ecológico. Esses indivíduos ao serem formados são capazes de identificar, problematizar e agir em relação aos problemas socioambientais, baseando-se na ética e na justiça ambiental.

O trabalho em Educação Ambiental nas escolas e comunidades depende antes de tudo do conhecimento que cada grupo envolvido tem a respeito do tema, e para isso, é importante, segundo Ruiz *et al.* (2005), identificar a representação social que cada parcela da sociedade tem do Meio Ambiente, pois é um movimento ainda considerado recente e, portanto, em plena construção.

Trigueiro (2012, p. 361) alerta para a educação por um novo olhar, onde a escola, ainda relegada a um dos últimos refúgios do pensamento crítico e da reflexão, continua sendo um laboratório de ideias no qual deveriam ser aplicados com ênfase o conhecimento e a criatividade, na construção de um mundo justo, ético e sustentável. “Um espaço protegido das demandas imediatistas do mercado, que muitas vezes relegam à escola a função de formar consumidores comportados e novos quadros profissionais perfeitamente ajustados ao velho paradigma”.

Diante deste contexto, a escola, através de seus professores, tem um papel fundamental a ser assumido na reelaboração de informações recebidas através de diversos meios e, dentre essas informações, as ambientais - a fim de poder transmitir e decodificar para os alunos a

expressão dos significados sobre o meio ambiente e a ecologia nas suas múltiplas determinações e interseções.

METODOLOGIA

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA e aprovado com número CAAE 31262114.7.0000.5237

Após aprovado, o projeto foi apresentado às professoras e o questionário, composto por sete perguntas elaboradas de forma aberta e fechada, cuja intenção foi a de observar como cada participante aborda em sala de aula as questões relacionadas à Educação Ambiental, de que forma percebem tal preocupação em seus alunos, além de sua postura quanto ao descarte de lixo, à poluição, à economia de energia e água. Se existe e como é encarada a consciência de preservação do ambiente.

Foi observado também como cada uma se relaciona com esse assunto. As perguntas elaboradas indagavam sobre o conhecimento das consequências causadas pelo descarte inadequado do lixo, a abordagem sobre preservação e meio ambiente em sala de aula, atividades que contemplem o tema em questão, a participação da escola quanto à conscientização ambiental e responsabilidade do estudante.

A pesquisa foi direcionada a um público convidado, o qual envolveu 20 professoras do Ensino Fundamental de duas instituições, sendo uma pública da rede municipal e outra privada, situadas em lados opostos da cidade de Volta Redonda, interior do Estado do Rio de Janeiro. Esse recorte compreende grupos significativos de diversidade socioeconômica, sendo professoras que trabalham com crianças provenientes da classe popular e da classe média e média alta.

As respostas das questões abertas foram agrupadas conforme a opinião das participantes e posteriormente identificou-se a frequência destas. A classificação foi efetuada de acordo com a semelhança das respostas do questionário. As percepções mais relevantes foram extraídas do questionário e destacadas neste texto, utilizando-se a metodologia de tematização proposta por Fontoura (2011) para tratamento e análise dos dados, da seguinte maneira:

- Transcrição das entrevistas - os questionários foram respondidos manualmente e transcritos para o formato eletrônico.
- Leitura do material - permitindo o fluxo livre de informações e impressões sobre os textos.
- Demarcação do que será considerado relevante - inicialmente com recortes do texto em unidades de registro (ou palavras-chave) que segundo a autora podem ser ideias, palavras, frases, metáforas.
- Agrupamento dos dados e levantamento dos temas seguindo alguns princípios como: coerência, semelhança, pertinência, exaustividade, exclusividade.
- Definição das unidades de contexto (trechos mais longos) e unidades de significado.
- Tratamento e organização dos dados.
- Interpretação dos dados a partir de referências teóricas.

A tematização, por seu caráter reflexivo, possibilitou um exame melhor do fenômeno estudado, tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos da pesquisa, pois comporta a subjetividade como um elemento presente e evidencia a singularidade de cada etapa de

análise ampliando o horizonte de compreensão. Fontoura (2011) ressalta que a tematização decorre das experiências do pesquisador, de suas leituras e de seu foco de atenção uma vez que os mesmos dados vistos por outro pesquisador podem gerar temas distintos, pois cada um tem seu próprio modo de enxergar.

Visando a integridade de cada escola, optou-se por não identificá-las claramente nos resultados. Estes, por sua vez, serão mostrados citando apenas escola 1 e escola 2.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 20 professoras do Ensino Fundamental I, que trabalham com turmas do 1º ao 5º ano. Todas as professoras das duas escolas responderam que são graduadas, mas não possuem especialização. Iniciaram a carreira docente logo que se formaram, sendo que algumas aproveitaram a chance de estagiar para se inserir no meio acadêmico. Todas trabalham apenas em uma instituição de ensino e suas idades variam de 25 a 60 anos, sendo 50% na faixa de 25 a 35 anos, 20% entre 36 e 45 anos, 10% entre 46 a 55 anos e 20% acima de 55 anos. Quanto à atuação, percebeu-se que 25% atua em todas as séries e o restante é dividido proporcionalmente a cada ano (15%).

Apesar da diferença entre os dois espaços, tendo em vista um conhecimento já acumulado pela sociedade, o atendimento dispensado aos alunos e condições de trabalho se mostraram muito próximos, sendo importante destacar que os objetivos educacionais, incluindo projetos culturais são visados pelas duas escolas. Ressalta-se que o interesse das duas escolas quanto à temática Educação Ambiental se mostrou muito parecido.

Foram identificadas as seguintes ideias-chave durante as primeiras leituras: consequências do descarte inadequado do lixo, a conscientização do estudante quanto à sua responsabilidade para o meio ambiente, redução do descarte inadequado do lixo, mudança de hábitos e atividades artísticas.

Prosseguindo a análise temática, foram definidas algumas unidades de contexto, ou seja, núcleos temáticos de sentido. Foram identificados dois núcleos temáticos: A redução do descarte inadequado do lixo e consumismo, e as propostas que a escola deve oferecer para o aumento do interesse nas questões ambientais. Os núcleos foram organizados na forma de quadros, permitindo uma melhor visualização, como exposto adiante.

A primeira pergunta tratava do conhecimento das consequências do descarte inadequado do lixo. Foi constatado que as professoras, em sua totalidade, conhecem tais consequências e apontaram em suas respostas a poluição dos rios, a contaminação do solo e do ar, as enchentes, o entupimento dos bueiros e doenças.

Foi relatado por uma das professoras que esses conhecimentos são abordados por elas no cotidiano dos estudantes dentro da sala de aula e durante o horário do recreio, onde o descarte do lixo proveniente da embalagem da merenda chega a ser ‘monitorado’ pelos que já estão habituados com a prática e colaboram com os menores e aqueles que foram transferidos de outras escolas e que porventura não estejam acostumados com o hábito de usar a lixeira.

“Mas sempre há aquele que se recusa a pegar um papel do chão ou, no final da aula, um lápis usado e que ainda tem possibilidade de uso, e acaba sendo recolhido pelo funcionário da limpeza. Quando passo por uma situação dessa, procuro fazer um trabalho de conscientização com toda a turma na primeira oportunidade, para que esse tipo de ação não volte a se repetir, e eu não tenha que expor o aluno”. Comentou uma das professoras (Depoente 8).

Na outra escola, um comentário que chamou a atenção foi o fato de os pequenos se importarem mais em depositar o lixo no lugar devido. Porém, os maiores acabam por se inserir neste contexto, pois ali, todos se conhecem e, segundo a depoente, “existe uma relação de carinho, não só dos alunos pelas professoras, mas também pelas funcionárias da limpeza e outros setores”.

A transmissão de doenças apareceu como resposta apenas em uma das escolas. Uma das participantes que identificou esta consequência (Depoente 6) ressaltou que esta seria a mais preocupante delas, “porque ao descartar o lixo inadequadamente, algumas consequências são visíveis e aparentemente fáceis de serem identificadas. Porém, os prejuízos para a saúde, nem sempre são relacionados a esse tipo de atitude”. Nesse ponto, Giesta (2012) sugere que a Educação Ambiental deva abranger uma dimensão maior, na qual o desenvolvimento de hábitos, atitudes e conhecimentos levam a uma mudança de posicionamento dos cidadãos.

Trigueiro (2012) alerta que existe hoje no mundo uma crise de percepção, onde o olhar sobre a natureza se reduz a apenas suprir nossas necessidades através de seus recursos. Ressalta ainda que a sustentabilidade é a chave para a busca de um novo sistema de valores, um novo paradigma civilizatório.

A segunda pergunta deixou claro que as consequências do descarte inadequado do lixo são informações amplamente divulgadas pelos meios de comunicação, além de serem apreendidas no meio acadêmico, como apontado pelos participantes com a frequência de respostas entre parênteses: televisão (19), internet (15), jornal (13), revista (12), escola (11) e rádio (9).

Entretanto, é válido lembrar que, assim como a mídia contribui positivamente para a conscientização quanto ao descarte inadequado do lixo e suas consequências, também contribui, como afirma Trigueiro (2012), para a banalização do consumo e, portanto, o seu papel na sociedade moderna é motivo de questionamento.

Os veículos de comunicação, de acordo com as professoras, são importantes para que atualizem as informações que acabam se transformando em temas para serem trabalhados em sala de aula, somadas aos conceitos já apreendidos anteriormente na própria graduação. Esta, por sua vez, “poderia ter explorado mais o assunto quando eu estava cursando. Mas apesar disso, percebemos que a questão ambiental tem tomado outra dimensão devido às informações que recebemos diariamente sobre fatos que ocorrem em toda parte do mundo, não só no Brasil. Quem sabe este tema não passe a fazer parte do currículo escolar de forma definitiva?”, comentou uma professora (Depoente 19).

Na terceira pergunta, foi solicitado que cada respondente expusesse sua opinião para a diminuição dos problemas causados pelo descarte inadequado do lixo. Algumas sugestões foram apresentadas. Entre elas, a necessidade que cada pessoa deveria ter em consumir de maneira consciente, evitando excessos e reutilizando as embalagens no dia a dia ou para criar peças artesanais. A coleta seletiva foi a mais apontada como uma maneira de incentivar a sociedade a cultivar novos hábitos. No Quadro 1 é mostrada a análise temática relativa a essa pergunta.

A reciclagem obteve respostas variadas entre as participantes. Justamente pelo fato de ser esta uma ação que interfere em vários aspectos, como a falta de hábito das pessoas em separar o lixo e a falta de assiduidade ou existência da coleta seletiva pelo órgão responsável. Por outro lado, chamou a atenção o seguinte comentário: “Mesmo o recolhimento do lixo reciclável não sendo feito regularmente, não podemos deixar de separá-lo, pois este hábito pode vir a se tornar uma cultura. Se passar a ser feito, e espero que definitivamente, isso será uma tarefa comum, onde nossos filhos crescerão acostumados a fazê-lo” (Depoente 16).

Entretanto, como comentado por uma das participantes, “não adianta separar o material reciclável se a coleta seletiva não for realizada assiduamente e regularmente na cidade” (Depoente 3).

Questão 3		
Unidade de Contexto	Unidade de Significado e frequência de respostas (%)	Comentários
A redução do descarte inadequado do lixo é um problema social, e depende da mudança de hábitos ligados ao comportamento consumista, presente não apenas no espaço escolar, mas na sociedade em geral.	Coleta Seletiva (10%) Reciclagem (40%) Reutilização de embalagens no dia a dia ou para artesanato (30%) Consumo consciente (20%)	<p>“Vivemos uma época na qual o consumo deixou de ser necessidade para virar uma forma de autoafirmação. As pessoas acham que precisam mostrar que consumindo, não serão excluídas de seu grupo social” (depoente 3).</p> <p>“Percebo muitas pessoas consumindo apenas por compulsão. Nem sempre utilizam tudo o que compram. Achava que o que era mostrado na mídia não fazia parte de meu cotidiano, mas passei a observar e vejo que realmente é isso que acontece” (depoente 8).</p> <p>“Meus alunos refletem em sala de aula o comportamento que vivem em família e sociedade. Costumo observar no final das aulas sempre um objeto caído no chão e meus alunos se recusam a pegar de volta, alegando que ‘não tem problema, não serve mais’. Me preocupa ver que o lápis ou borracha caído no chão não serve mais e os pais compram outro mais caro e mais atual” (depoente 16).</p>
Categoria temática: Ações individuais para diminuir os problemas causados pelo descarte inadequado do lixo		

Quadro1: Análise temática relacionada à opinião para a diminuição dos problemas causados pelo descarte inadequado do lixo

Outra participante relatou sobre o recolhimento de materiais como garrafas pet e latinhas por catadores que passam regularmente na rua em que reside e a vizinhança toda colabora. “Mas não deveríamos nos preocupar apenas com o lixo. Reduzindo o consumo de produtos e comprando apenas o necessário, estamos contribuindo também. E melhor seria se, ao fazer compras, todos tivéssemos o hábito de levar uma sacola. Isso diminui gastos não apenas material, mas temos que pensar na energia gasta na produção de bens. Por isso, penso que o consumo abrange uma dimensão muito maior” (Depoente 5).

Carli (2015) argumenta que apesar da existência da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Brasil ainda apresenta um triste cenário quando o tema é o lixo.

Com relação ao consumo, algumas participantes (depoentes 3, 8, 16) observaram o comportamento consumista presente não apenas no espaço escolar, mas na sociedade em geral, destacado por D’Angelo (2003) como elemento central da vida social, onde o consumismo é legitimado e o desejo de posse, na sociedade de consumo, tornou-se uma necessidade, mantendo assim, o sistema econômico.

A quarta pergunta teve unanimidade em suas respostas. Falar sobre a preservação e meio ambiente em sala de aula foi considerado de total importância para que os alunos possam tomar consciência dos problemas que estão acontecendo com o planeta. Apesar disso, a

Educação Ambiental necessita maior contextualização dentro da escola. Ser abordada de maneira crítica.

A quinta pergunta indagava se eram aplicados conceitos sobre preservação e meio ambiente em alguma disciplina e foi constatado que estes eram explorados em Português, onde são trabalhados textos que despertem nos alunos a consciência dos problemas causados pela poluição e métodos para diminuição da mesma; em Ciências são trabalhadas as condições ambientais, a importância da preservação da água; em Artes com trabalhos utilizando material reaproveitável; em História trabalhando o histórico sobre as questões ambientais e em Matemática, com gráficos e cálculos de áreas preservadas e desmatamentos, por exemplo.

Nesta mesma pergunta, a respondente de número 4, além de mencionar a disciplina de Matemática e suas possibilidades, também incluiu Ciências, Português e História que, junto com outras participantes destacou que esses conceitos são reunidos, vez por outra, em mais de uma disciplina, ocorrendo assim, um interesse maior por parte do educando, ao perceber a conectividade entre elas, tão bem identificado por Thiesen (2008), ao afirmar que a interdisciplinaridade contribui para melhores resultados na produção do conhecimento e nos processos pedagógicos.

A sexta questão buscou saber que tipo de atividades eram desenvolvidas pelas professoras no sentido de contemplar a educação e o meio ambiente. Foram apresentadas quatro respostas: atividades artísticas (10), visitas (4), jogos (3) e textos (3).

As visitas em cooperativas de reciclagem e ao aterro sanitário foram apontadas como propostas realizadas ocasionalmente e apesar de não terem sido apontadas pelas participantes da escola 02, foram referenciadas durante as pesquisadas oficinas como atividades que poderiam ser mais exploradas, ampliando dessa forma o conhecimento dos alunos sobre o mesmo, mas a dificuldade, segundo as professoras, esbarra na burocracia.

As atividades mais utilizadas pelas professoras foram as artísticas, que além de serem trabalhadas em artes, contemplam também outras disciplinas. Usando material reciclável, os alunos produzem peças artesanais que podem ser decorativas ou funcionais, que se transformam em objetos didáticos apresentados em exposições realizadas na escola e também presentes em datas comemorativas do calendário escolar.

Na questão referente ao papel da escola quanto à conscientização do estudante e seu compromisso com o meio ambiente, todas as participantes responderam que a escola tem um papel bastante importante, pois as disciplinas, de maneira geral, abordam esse tema o tempo todo, em diferentes disciplinas, afora as perguntas trazidas do ambiente familiar. A análise temática realizada para essa pergunta é mostrada no Quadro 2.

O desenvolvimento do educando, segundo os conceitos apresentados por Vigotski (2008) aconteceria pela cooperação, imitação, até alcançar a autonomia e esta, poderia levar esses conhecimentos para a comunidade, gerando renda, conscientização quanto ao descarte e responsabilidades com o meio ambiente e propiciando mudanças nos conceitos que precisam ser urgentemente repensados.

Conclusões

Sabemos que o tema Educação Ambiental é hoje muito discutido em todos os seus aspectos. Na mídia, pautas sobre ecologia estão o tempo todo em evidência. Porém, na prática, nem sempre é levado a sério e pensar em meio ambiente de forma cidadã é algo que se torna preocupante apenas quando nos vimos diante de catástrofes.

Questão 7		
Unidade de Contexto	Unidade de Significado e frequência de respostas (%)	Comentários
Existe a necessidade de a escola promover atividades lúdicas que levem o aluno a refletir sobre sua responsabilidade quanto ao meio ambiente. É preciso elaborar ações que aumentem o interesse dos alunos e facilite o papel do professor, para um trabalho mais prazeroso e produtivo.	O aluno multiplicador (15%) Promoção de atividades lúdicas como as Eco Oficinas (45%) Ações reflexivas sobre mudança climática e escassez de água (40%)	“O papel da escola é tornar o aluno um multiplicador dos conceitos apreendidos” (depoente 3). “Vários assuntos relacionados ao meio ambiente são abordados em diferentes disciplinas, além das dúvidas que os alunos trazem de casa. Não tem como deixar esse assunto de lado” (depoente 15). “É importante que a escola esteja atenta ao que acontece no mundo e saiba como transmitir essas informações. Pois as transformações ocorrem de maneira muito acelerada. O clima está mudando, a água cada vez mais escassa” (depoente 4).
Categoria temática: A escola e a conscientização do estudante quanto à sua responsabilidade para o meio ambiente		

Quadro 2: Análise temática relacionada à opinião sobre o papel da escola e a conscientização do estudante quanto à responsabilidade ambiental.

Na escola, esta questão é abordada em diferentes disciplinas, mas de forma isolada, e na maioria das vezes falar de ecologia acaba sendo um assunto previsível, no qual todos se dizem preocupar, mas em termos práticos deixa de ser prioridade.

Neste contexto, a escola, através de seus professores, tem o papel de reelaborar as informações recebidas através de diversos meios e transmitir para os alunos os significados sobre o meio ambiente e a ecologia nas suas múltiplas determinações e interseções, visando uma EA crítica.

Nessa perspectiva, a escola deve promover atividades que levem o aluno a essa reflexão e uma dessas atividades seria trabalhar com Eco Oficinas, que seriam compostas por atividades lúdicas e/ou artísticas que envolvam temáticas ambientais, de forma a despertar o interesse dos alunos e desenvolver uma visão holística sobre essas temáticas. Essa proposta é parte de uma dissertação de Mestrado, cujos resultados não são mostrados nesse trabalho por se tratar de um recorte do mesmo.

Referências

ALENCAR, M. M. M. **Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador**. Candombá – Revista Virtual, v. 1, n. 2, p. 96 –113, 2005. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2005-v1n2/pdfs/MarileiaAlencar2005v1n2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2016.

BRASIL. **Lei 9.795/99, de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 04 maio 2017.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2017.

CARLI, Ana Alice de. **Água é vida: eu cuido, eu poupo:** para um futuro sem crise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

CARVALHO, Diana Carvalho de. **A psicologia frente a educação e o trabalho docente.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a06.pdf>. Acesso em: 14 jan 2017.

D'ANGELO, André. **Cultura e consumo:** apanhado teórico e reflexões para o ensino e a pesquisa de marketing e administração. Anais do 27º Enanpad, Atibaia, 2003. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2003/MKT/2003_MKT409.pdf. Acesso em: 27 set. 2016.

FONTOURA, Helena Amaral da. (org.). **Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa.** In: Helena Amaral da Fontoura. (Org.). Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa. 1ed. Niterói: Intertexto, 2011, v. 1, p. 61-82.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Ninguém nasce feito:** é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos. FREIRE, Ana Maria de Araújo. (org.). **Política e educação.** 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 93-103.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIESTA, N. C. **Histórias em quadrinhos recursos da educação ambiental formal e informal.** In: RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação Ambiental Abordagens múltiplas, 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

GUERRA, A. F. S.; ORSI, R.F. M. **Tendências, abordagens e caminhos trilhados no processo de formação continuada em educação ambiental.** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial, dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3386/2032>. Acesso em: 11 fev. 2016.

RUIZ, J. B.; Leite, E. C. R.; RUIZ, A. M. C.; AGUIAR, T. F. **Educação Ambiental e os Temas Transversais.** *Akrópolis*, 13(1):31- 38, 2005. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/451/410>. Acesso em 11 jul. 2016.

THIESEN, J.S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação. [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 545-554. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em 09 nov. 2016.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Temas ambientais como “temas geradores”:** contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Educar em Revista, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/6467/4656>. Acesso em 09 nov. 2013.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável 2:** novos rumos para um planeta em crise. São Paulo: Globo, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem,** 4. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2008.